

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## A MORTE do Presidente Getúlio Vargas

Não nos permitem considerações de elementar prudência e disciplina cívica dar a esta simples nota jornalística aquela amplitude analítica e crítica profundidade que o luto e gravíssimo caso, em todo o significado pátrio e internacional, aliás necessitariam para bem se lhe compreender e medir o alcance. Neste novo e bíblico dilúvio universal, em que nosso pequeno e despedaçado mundo vai submerso com iniquidade e angústia, sem que, bem desgraçadamente, se enxergue ainda, por entre as vagas alterosas de sangue hu-



PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

mano e humanas lágrimas, a arca da esperança vencendo as torrentes impetuosas, sob as tempestades do ódio, com gargalhadas báquicas de millonarismo delirante e uivos de miséria e de fome por entre os recifes do medo, que os abutres espreitam, é mais um episódio, e bem trágicamente brutal e doloroso.

Mas o que nos cumpre, sendo, no desempenho da nossa missão profissional, intérprete da opinião pública e do sentimento unânime dos vimezanenses, é afirmar ao Brasil, nesta hora, que não duvidamos de classificar de histórica e miliar da sua vida nacional, a estreita comunhão do nosso sentimento fraterno: duplamente fraterno (se é lícito, sem exagero retórico nem falso postigo, assim dizer-se), pelo sangue do corpo e do espírito, e pelo afecto de apreço e admiração pelas suas seivosamente fortes e exuberantemente floridas virtudes, que constituem já um específico carácter rático, e de grato reconhecimento. Nós, amando em nossa alma a alma brasileira, estamos mais do que presentes — mas adentro da sua comoção na hora que passa. Já vieramos seguindo com alvoroço a série de acontecimentos — os casos Walner, «Última Hora», empréstimos do Banco do Brasil, conversas com Peron, decretação do salário mínimo, quase insuportável custo da vida pela extrema carestia de géneros essenciais a ela, abusivo e escandaloso tripúdio das negociatas (que são, por desgraça de todos, a maldição comum do nosso tempo e a sentença inapelável do seu exterminio), o churrasco de 20 de Junho, etc., e não duvidávamos, por isso mesmo, que de muito seriamente grave qualquer coisa teria de acontecer na hipertensão das paixões agitadas. Vela a morte. A morte do Presidente Getúlio Vargas, morte de energia e heroísmo no homem, no pai, no cidadão, que logo o tornou grande, ou maior, e que de vencido, talvez, pelo desgosto íntimo e força das circunstâncias, o elevou a vencedor. Ficará assim a viver, liberto de quantos o distanciavam, mais puro naquilo que foi sem dúvida o seu maior desejo — servir o povo, para o dignificar na condição humana e na cidadania, e servir o Brasil, para lhe consolidar mais o prestígio, a que tem incontestável direito pelo milagre dos seus recursos materiais e pelo milagre da sua rica exuberância espiritual e artística. Pois, sem qualquer hesitação, Getúlio Vargas foi notável político, realizou, em parte, uma obra valiosa, sob muitos e diversos aspectos de largo alcance nacional, social e até mesmo internacional, e foi, como disse o eminente Prof. Paulo da Cunha, «um grande amigo de Portugal»

O Brasil, confiados o esperamos, prosseguirá na obra maravilhosa que está realizando e que pode converter-se em missão resgatadora de todas as Américas e proveitoso ensinamento ou refúgio acolhedor na agonia torva do nosso tempo.

## NA TEIMA!

O sr. Dr. Fernando Henriques Vaz reproduziu em opúsculo a sua tese favorita, relativa ao nascimento de D. Afonso Henriques.

A crítica do *Janeiro* não lhe foi favorável, como se passa a ver:

«O sr. Dr. Fernando Henriques Vaz publicou, em opúsculo, a sua conferência «A Natividade Coimbra de D. Afonso Henriques», realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, há dois anos, e repetida, este ano, em Coimbra. Curioso dos problemas históricos, o autor interessou-se por um assaz obscuro: o local onde teria nascido Afonso Henriques. A tradição pretende ter sido Guimarães; o autor alvitra Coimbra, localidade, ao tempo, mais importante, e onde assistia com mais frequência o conde Henrique e sua mulher, que o substituiu no governo do condado durante as idas e vindas do borgonhês. É uma hipótese que não tem sequer a apoiá-la a tradição. Nenhuma das teses, quer a do nascimento em Guimarães quer em Coimbra, tem qualquer documento ou afirmação idónea em que se baseie. A preferência é apenas uma questão de gosto ou bairrismo.....»

Li o opúsculo. Nada de novo nele se aprende. Já ultimamente opus as minhas razões sobre o que penso desta inútil cega-rega. Não reeuirei os mesmos argumentos.

A hipótese do sr. Dr. Fernando Henriques Vaz, como se lê no excerpto da crítica, — «não tem sequer a apoiá-la a tradição.» Não tem «qualquer documento ou afirmação idónea em que se baseie.» Nada vale, pois, o opúsculo — remate de duas conferências sobre a mesma matéria.

A preferência que o sr. Dr. Fernando Henriques Vaz dá à cidade de Coimbra, como sendo o berço de Afonso Henriques, é na acertada crítica do *Janeiro*, — «uma questão de gosto ou bairrismo.»

Inútil, pois, todo o refogado histórico deste trabalho. Se ainda, ao menos, o Autor apurasse o dispêndio feito com o opúsculo — só teria a lamentar ter perdido o seu tempo... e o feito. Receio, porém, que não obtenha sucesso de livraria. O demérito da obra foi destacado pelo sal e pimenta da crítica.

Eu que comprei por 15\$00 o opúsculo, não contribuí em nada para este resultado negativo. A culpa é toda do sr. Dr. Fernando Henriques Vaz em se haver metido num assunto árido, desacompanhado de documentos.

Conjecturas, hipóteses, florilégio de palavras, não chegam para deslocar a posição de Guimarães, alicerçada há séculos.

No opúsculo agora publicado, vem uma larga referên-

cia à minha contestação. A maneira, porém, mais leal de se contrapor aos argumentos de um adversário, é dar na íntegra o texto onde esses argumentos se contêm. Não havendo o Autor procedido assim, faltou a uma regra de lealdade e probidade que muito honra um escritor.

Adiante com o reparo. A fogueira apagou-se. Nada ficou de clarividente. Tudo palha. Tudo fumo. Tudo zero. Guimarães pode continuar fruindo o seu título — de berço natal do primeiro rei português!

Para nós, vimezanenses, a convicção em que estamos de haver sido a nossa terra o centro de irradiação da pátria portuguesa, por aqui haver sido o primeiro solar do condado portugalense e nele se haver nado e criado o inclito Infante Real, não é uma convicção efémera, sustentada por caprichos do nosso sentimento bairrista. Não.

É quase uma certeza atávica.

Do nosso lado estão os melhores espíritos, as mais equilibradas presunções.

As coevas crónicas se não

Continua na 2.ª página

A. L. DE CARVALHO.

## JUSTIÇA OPORTUNA

Diz-se que nunca é tarde para se fazer justiça a quem a ela tiver direito. Assim acaba de acontecer com a justiça recentemente feita aos Vimezanenses, com referência à sua Escola Técnica, onde no próximo ano lectivo vão funcionar mais dois Cursos de reconhecido alcance educativo e social, elevando o nível desse importante Estabelecimento de Ensino e valorizando em larga escala a sua finalidade.

Quando neste Jornal, do passado dia 15, publicámos um pequeno Artigo sob a epígrafe «Escola I. e Comercial» não enganamos os nossos prezados leitores ao afirmarmos que a criação do Curso Geral de Comércio daria lugar à existência de outros Cursos, quando solicitados pelo respectivo Conselho escolar. De facto, essa afirmação já hoje se encontra confirmada perante a realidade de também funcionar no próximo ano lectivo o Curso de Aperfeiçoamento e cujo funcionamento foi autorizado por Despacho Ministerial do dia 20 do corrente mês. Destina-se aos alunos

*A' velha, tradição  
vel e valerosa  
Guimarães  
Indeuzquem de  
Vargaz  
c 2-1-1940.*

Em 1940, a quando da celebração do Duplo Centenário, o Presidente Getúlio Vargas autografou, para o nosso jornal, esta saudação, escrita por sua filha a senhora Dona Aisira Vargas, a pedido do Sr. Comendador Sousa Guise.

## Soneto

*Não te importe que esteja longe a meta  
Que pensas atingir; mas olha apenas  
Para os passos que dás, para as serenas  
Aspirações de coração de poeta.*

*E se é longo o caminho e é longa a recta  
Tanto melhor, para curtires as penas.  
— Um ideal terá valor, apenas,  
Se nos rasga e nos fere, como seta . . .*

*E se, gemendo, sob o ardor dos sois  
E sob o desabar da tempestade  
Tu souberes resistir como os heróis,*

*Posso dizer-te, então, que vencerás  
— Pois a vitória é sempre da Verdade  
E de quem busca um ideal de Paz! . . .*

(Inédito) — 1954.

A. GARIBÁLDI.

## Factos e Impressões...

### Fantasia tradicional...

Um colaborador de jornais, referindo-se há pouco a assuntos da nossa terra, a propósito do debate que suscitou certo melhoramento em perspectiva, afirmava que a avaliar por factos anteriores, podia correr-se o risco de tudo se perder na fantasia tradicional que envolve muitas aspirações.

Quer dizer, sem mais nem menos, que as melhores esperanças dos vimezanenses, relativamente ao progresso e ao engrandecimento da sua terra, não têm passado de coisas efémeras que, ao fim e ao cabo, se perdem na penumbra da tal fantasia tradicionalista, que passou a envolver, por maus fados, os principais problemas

Isto traduz, com exuberância, a amarga irrealdade dum sentido renovador, o conformismo com a inépcia e a sistemática adesão a um estado de coisas onde se descobre, sem esforço, a falta de ânimo e de interesse.

### Servir implica sacrifício

Não há dúvida nenhuma que servir implica sacrifício. E quando se ocupa um lugar de que promanam a força directiva de realizações em prol do comum, a certeza da concretização de anseios e necessidades, o fortalecimento e a homo-

### VIDA ROTÁRIA

Na sua reunião de quarta-feira, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, além de outros assuntos tratados, com referência ao movimento rotário, os rotários vimezanenses resolveram endereçar condolências aos clubes do Brasil, por motivo da morte do Presidente Getúlio Vargas.

do período escolar nocturno, tem a duração de 6 anos e concede-lhes as mesmas regalias do Curso Geral de Comércio, este com a duração de cinco anos e destinado aos alunos que frequentam a Escola durante o dia. Como se vê, trata-se de um grande e valioso melhoramento introduzido na referida Escola Técnica e, portanto, com amplos benefícios para todos os alunos que frequentarem aqueles Cursos. Bem hajam, pois, as pessoas e as entidades que concorreram para que novos horizontes se abrissem ao Ensino Técnico em Guimarães e bem haja, igualmente, o Governo da Nação por haver reconhecido que esta Terra, embora modesta nas suas aspirações, é grande na sua Nobreza e nas suas virtudes e na sua inegalável tradição!

A. B. C.

geneidade das realidades burocráticas no conceito da jurisdição e da autarquia locais, a noção do apuro, da dignidade, da responsabilidade nos quadros dos valores hierárquicos, as palavras servir e sacrifício assumem ressonâncias invulgares, não apenas na vida dos burgos mas também na consciência humana.

### Confrontos

Numa pequena digressão por terras de Entre Douro e Minho, fomos parar a uma pequenina vila que não fica muito distante da nossa cidade. Conheciamo-la bem — isto há uns anos, pois por lá se perderam sonhos da nossa mocidade, em devaneios românticos de coração e alma.

Notamos que ali o progresso não é palavra vã. Dois magníficos edifícios, de boa pedra e de elegantes linhas, dão à linda terra um aspecto que surpreende: o da Caixa Geral de Depósitos e o dos Paços do Concelho, em conclusão. Sobre este edifício é duma concepção arquitectónica que revela apurado gosto estético.

Mas estes comentários, afinal, não interessam quando nos preocupa, apenas, por em confronto as realidades: o muito que se faz em outras terras e o que deixa de se fazer na nossa, nesta Guimarães que tem tantos direitos e tanta história... e tão pouca sorte!

Tem sido uma utopia a construção dos Paços do Concelho. A tal história da fantasia tradicional de que nos falou um camarada...

É uma vergonha para Guimarães a insolubilidade de tão magno problema. Não é de hoje nem de ontem: é de um rol de anos!

Dêem um fim àquelas pedras que desafiam a insensibilidade e a apatia dos homens! Mas um fim digno de quem idealizou a obra nos primores da arte — tendo em consideração a economia, a estética e o respeito que muitas coisas do passado inspiram.

Não interessa que o tempo haja ultrapassado os limites de certo condicionalismo estético, quando há razões a considerar para a resolução de não se perder, numa demolição atrevida, uma obra que custou muito dinheiro.

### A ideia era boa

Terminadas as festas do Milenário e do Centenário, agitou-se, nestas colunas, a ideia de se transformar, em Parque, o Campo do Salvador, onde se ergueram os pavilhões da Exposição Industrial e Agrícola.

A ideia era boa — e as condições do local são aproveitáveis.

Verifica-se, porém, que nada se fez para a valorização turística dum ponto da cidade que bem o merecia, pelos monumentos históricos que lhe ficam sobranceiros.

Oxalá venha a fazer-se um dia, pelo menos quando Guimarães se sentir sacudida deste letargo horrível onde deixam de brilhar até as suas soberbas tradições históricas!

JOÃO DE GUIMARÃES.

## ESPECTÁCULO DE MORTE E DE SANGUE!

Não temos nada com a vida alheia, poderão dizer os leitores que não pensem como nós acerca do assunto escolhido para este ligeiro arrazoado. Porém, se por um lado assim deve ser, por outro lado também os mesmos não deverão levar a mal que nós não ocultemos o que sentimos e o que pensamos, seja a que respeito for. Além disso, quem ocultar qualquer facto que a própria consciência mandar exteriorizar, ficará sujeito a ser apodado de escravo da cobardia e da hipocrisia, labéu que nossos saudosos pais nos ensinaram a repudiar em qualquer emergência da vida, por mais desagradáveis que pudessem ser as suas consequências. Dentro dessa ordem de ideias, aqui estamos a manifestar a nossa maior repulsa pela exibição dos torneios de tiro aos pombos, espectáculos onde entram como principais personagens a morte e o sangue, a título de um passa-tempo que fere o coração das pessoas que consideram as pombinhas símbolos perfeitos da ternura e da paz e que lhes dilacera a alma por se tratar de uma *matança* que não deveria ser permitida por se tornar reveladora de um mau exemplo dado à educação da juventude em quem se deve inculcar a obrigação de bem tratar os animais e, portanto, desviá-la da tentação de lhes infligir os maus tratos mais repugnantes, como, infelizmente, acontece com habitual frequência.

São estas e outras razões que nos levam a condenar, sem reservas nem hesitações, os torneios de tiro aos pombos, tanto mais que a consagração de bom *atirador* pode ser feita pelo tiro aos pratos, sem necessidade, neste caso, de sacrificar a vida dos animais indefesos e cuja morte encontram nas mãos da impiedade, manchadas com o sangue de um divertimento condenado pelo próprio sentimento humano, nobre virtude dos seres superiores ou racionais. Pena é que na sombra desse sentimento não se abram clareiras de luz que conduzam os Poderes Públicos a proibir semelhante barbaridade, uma vez que aos mesmos não tem sido indiferente a Causa da protecção aos animais, bem definida em Leis e outras disposições através das quais são punidos os

## Reza do Peregrino...

11

Eu tive um braço moreno a embalar-me, de pequeno, entre giestas e fragas: — mas lá do cimo da serra via o mar, cingindo a terra, no ósculo tredo das vagas...

E já então eu sonhava num Amor, que não amava, mas vinha surgindo além: — beijando o cardo serrano, eu beijava o oceano do manso olhar do meu Bem...

Nesta cruz de meus caminhos, terra e mar, olhos, carinhos, eu abracei o Destino: — perdido na encruzilhada, o louco filho do nada assim se fez Peregrino...

O' vagas do mar bravo a cantar, ao desafio, com a minha Dor infanda: — em voz terna me dizeis se no Sonho, onde sonhei, poderei sonhar ainda!...

As tuas pupilas belas têm jeitos de caravelas a brincar no mar profundo: — meu distante Amor primeiro, sou um velho marinheiro a sonhar em novo mundo!...

E' o mar das ondas verdes dos olhos, em que me perdes na alegria de viver: — lindo mar dos sonhos ledos, sem escolhos, sem rochedos, onde apetece morrer!...

SALVADOR DANTAS.

autores de maus tratos dessa natureza. Sendo assim, não poderá compreender-se a liberdade existente para a organização dos referidos Torneios, assim como do mesmo modo não se poderá compreender a aplicação de dezenas de contos no arranjo de recintos exclusivamente destinados a esse efeito, quando essa aplicação poderia reverter em benefício dos pobres das respectivas localidades, onde tanta atenção se dispensa a esses tenebrosos e deshumanos espectáculos. Se em vez de campos para torneios de tiro aos pombos fossem construídas modestas habitações para os pobres que vivem em manifesta promiscuidade ou fossem socorridas Casas de Caridade que não se encontram em condições de atender todos os infelizes que às mesmas precisam de recorrer, essa preferência seria bem mais simpática e bem mais altruista, quer perante os bons e puros sentimentos humanos, quer também perante os olhos de Deus, que, com certeza, se deixam cegar com a barbaridade dos torneios, nos quais o chumbo traçoira das espingardas rouba a vida a inocentes avezinhas.

Oxalá, pois, que sejam tomadas providências contra essas monstruosidades.

V. C. A.

## LICEU NACIONAL

Para o ano lectivo de 1954/55 matricularam-se neste estabelecimento de ensino 372 alunos, sendo no 1.º ano, 85; no 2.º, 100; no 3.º, 89; no 4.º, 66, e no 5.º, 52.

A propina de matrícula está em pagamento na secretaria do Liceu até ao dia 5 de Setembro.

## NA TEIMAI

(Continuação da 1.ª página)

chumbam em certeza, que Guimarães foi o berço natal de Afonso Henriques, também não contrariam a tradição, — único elemento sério a apreciar na causa.

E já dizia Garrett: «a religião da tradição deve ser respeitada.»

Há mesmo quem afirme: que ela, a tradição, deve ser tratada com mais respeito que certos pseudo livros de história.

E' o caso do opúsculo do sr. Dr. Fernando Henriques Vaz. O seu ar historicista, não passa de uma bravata de pretensa originalidade.

Pensou que a nobre e douta cidade de Coimbra o exaltaria, considerando-o «benemérito»; e a verdade é que o opúsculo dado à publicidade, se chegou a prender a atenção de algum homem culto, depressa o condenou ao olvido, por banal.

A revelação, a descoberta, de que foi ou devia ter sido em Coimbra onde o filho de D. Teresa e do Conde D. Henrique nasceu, não preencheu, sequer, o sucesso de um minuto. Coimbra, a douta, a nobre, continuou na sua habitual e intelectual composição, sem que Minerva, a deusa, mandasse, ao menos, um grato sorriso ao Autor da «novidade».

Notei que o sr. Dr. Fernando Henriques Vaz me caricaturou, disfarçadamente, de D. Quixote, porque defendo a minha dama — Guimarães! Cavaleiro andante da Triste Figura, eu serei, neste pleito. Não me desmonto do rossim. Aguento-me no papel, para lhe dar gosto. E agora, se o meu contendor concordasse, ficaria por meu companheiro nas andanças desta cavalaria, no papel de Sancho Pança. Então, revestindo-se do todo o senso comum que é inerente

## A homenagem aos obreiros da "Marcha"

Em carta que nos dirigiu o nosso prezado conterrâneo, residente no Porto, sr. Armando Peixoto, pede-nos para o inscrever para a homenagem que se projecta fazer aos obreiros da MARCHA GUALTERIANA. Fica registada a adesão, aguardando-se, entretanto, que outros vimaranenses se pronunciem acerca dessa homenagem que todos consideram merecidíssima.

\* \* \*

A Comissão Promotora da «Marcha», conjuntamente com os Empregados do Comércio e colaboradores da Marcha Gualteriana de 1954, vão reunir-se no seu Sindicato, no dia 1 de Setembro próximo, pelas 22 horas, afim de se proceder à prestação de contas e encerramento dos trabalhos relacionados com a organização daquele referido cortejo.

## COMENDADOR MANUEL RAMOS

Em Pedrógão Pequeno (Portalegre), onde foi com sua esposa e filhos assistir à inauguração da Barragem do Cabril, esteve o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos, proprietário no nosso concelho.

Depois da inauguração da Cantina Escolar que tem o seu nome, foi este nosso amigo agraciado — pelo nosso Governo — com a comenda de «Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública».

Este diploma e as insígnias que lhe correspondem encontravam-se na posse da Direcção da Cantina Escolar.

Esta convidou o sr. Governador Civil do Distrito a entregar o diploma e respectivas insígnias ao sr. Manuel Ramos, fazendo-o o sr. dr. Alberto Trindade, na Escola Eduardo Conceição Silva, daquela vila, assistindo a família do homenageado, a Direcção da Cantina Escolar e diversos amigos.

No acto da entrega falou sobre o significado da homenagem justa ao primeiro e maior benemérito da terra, o sr. dr. Alberto Trindade que abraçou, em nome do Governo da Nação, o sr. Manuel Ramos, o qual foi, em seguida, abraçado pelos seus amigos.

Ao sr. Manuel Ramos, que regressou já à sua Casa de S. Torcato, apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações.

## Escola I. e Comercial

Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, por despacho de 20 do corrente, autorizou o funcionamento do Curso Geral do Comércio, de frequência nocturna, com a duração de 6 anos.

Este curso é equivalente ao que recentemente foi criado para frequência diurna.

Trata-se de mais um benefício para esta Escola Técnica, e que vem de encontro aos interesses de muitos escolares, que doutra forma se viam privados de frequentar o curso Geral do Comércio em articulação com o Ciclo Preparatório. Além de fornecer melhor preparação para a vida prática, dá-lhes também regalias idênticas ao 2.º ciclo liceal, para concursos públicos, Bancos, Caixas de Previdência, etc., etc.

Neste estabelecimento de ensino secundário a matrícula para o próximo ano lectivo atingiu quase o número de 500 alunos.

MINHA SENHORA  
recomendamos-lhe:  
**BELL'SKIN**  
a beleza da pele  
A' venda nas farmácias e na  
CASA DAS GRAVATAS

à figura de Sancho, com toda a pachorrice, diria:

— Neste oásis de dúvida quanto à terra onde nasceu D. Afonso Henriques, concordemos que, biologicamente, historicamente, só de uma coisa há certeza: é ter nascido!

E cairíamos concordantes, nos braços um do outro.

A. L. DE CARVALHO.

## NO MEU CANTINHO

Sexta-feira, dia 20.  
O meu gentilíssimo Publicista não faz ideia do que seja a visinhança dos 83, quase completos.

Se a fizera, não me ofereceria a famosa Castro, do eminente António Ferreira, edição Barreira.

Ontem me chegou e logo a devorei, com muito gosto e paciência igual.

Que interessante edição, tão erudita!

\* \* \*

No domingo, 22.  
Deu-me tanto que ler o Jornal do Antonino!

O nosso A. L., a Aurora Jardim, o meu querido S. A., o progressivo Aurélio, a «Carta a uma Senhora», fiquei quase cansadote!

\* \* \*

Na segunda, 23.  
Como estou a ficar esquecido!

No *Comércio* tripeiro de ontem, li, deliciosamente, a Grande Escritora Ludovina Frias de Matos: «O Mundo não está perdido».

Ainda bem, Senhora minha! GERESINO.

## Misericórdia de Guimarães

Sob a presidência do respectivo Provedor, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses, reuniu, no domingo, na sala das sessões da Misericórdia de Guimarães, a assembleia geral de irmãos, para deliberar sobre os três seguintes assuntos: Ceder à Câmara o terreno para a construção de um Dispensário Anti-Tuberculoso, sem prejuízo da Misericórdia; Vender ou alugar o prédio e seus anexos, onde esteve instalado o asilo «Sousa Martins», da vila de Vizela, ficando a Mesa Administrativa encarregada de resolver o assunto a favor de quem mais benefícios oferecer à Misericórdia; Autorizar a levantar do capital as importâncias que necessariamente forem para a montagem de uma lavandaria eléctrica e aquisição de material cirúrgico e hospitalar no regime de comparticipação com o Estado.

A assembleia geral, que esteve largamente concorrida, aprovou, por unanimidade, os três assuntos em discussão.

## CASA-MUSEU ABEL SALAZAR

Em virtude da elevada afluência de visitantes à Casa-Museu Abel Salazar, a S. Mamede de Infesta, a Fundação Abel Salazar deliberou, apesar do acréscimo de encargos que isso envolve, que a referida Casa-Museu abra todos os domingos das 15 às 18 horas e não apenas no primeiro de cada mês, como anteriormente. A entrada, como de costume, é livre.

Nesta Casa-Museu, e conforme a imprensa noticiou, foram introduzidas recentemente importantes melhorias interiores, ficando a mesma a ser constituída entre outras pelas salas de Biblioteca, Atelier, Oficina de Gravura e Cobres Martelados.

Prosseguindo na tarefa de perpetuar a memória do seu patrono, a mesma Fundação lançou no mercado uma reprodução do retrato de Junqueiro pintado por Abel Salazar.

Para aquisição desta reprodução, cujo preço é de 20\$00, são aceites pedidos, aos quais será dada satisfação contra reembolso. Igualmente são aceites pedidos para compra da medalha recentemente cunhada com a effigie de Abel Salazar, obra do escultor Numídeo Bessone, e cujo preço é de 50\$00 e 100\$00, respectivamente para os exemplares em bronze ou em prata.

A campanha de recolha de fundos para compra da Casa-Museu de S. Mamede de Infesta prossegue por todo o país, continuando o «Diário de Lisboa» a receber com regularidade as contribuições dos amigos e admiradores do sábio Mestre.

Esta campanha vai agora ter significativo apoio por parte dos artistas plásticos, um grupo dos quais trabalha no sentido de recolher obras entre os pintores e escultores portugueses, obras que em exposição a realizar oportunamente serão vendidas a favor da mesma Casa-Museu.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## HELENA MENDES

CABELEIREIRA

RUA DA RAINHA, 75 — TELEFONE, 40434

Informa as suas clientes que, no seu Salão, executa as mais recentes permanentes francesas a frio e a morno.

PREÇOS

A FRIO — 80\$00. A MORNO — 60\$00.

TAMBÉM EXECUTA PERMANENTE A QUENTE, AO PREÇO DE 25\$00.

GARANTE ESTAS MODALIDADES

## REQUETE EN INVESTITURE

À Mr. le Président du Tribunal de 1.º Instance de Léopoldville

Ont l'honneur de vous exposer respectueusement:

1 — Dame Deolinda Pereira dos Santos Martins, veuve de Bernardino Faria Martins, résidant Avenue Conego Gaspar Estação à Guimarães (Portugal),

2 — Dame Custódia Ribeiro de Faria Martins, résidant Praceta Guilherme de Faria, à Guimarães (Portugal), agissant la première comme commune en biens d'avec feu son mari Bernardino Faria Martins, la seconde mère du défunt et son unique héritière, ayant donné procuration a Mr. Marques Martinho, directeur de la Société Nogueira, représentées par Maitres Walpart de la Kethule de Ryhove et Ivan de Braconier, avocats à la Cour d'Appel de Léopoldville;

Que leur époux et fils Bernardino Faria Martins est décédé à Lisbonne le 3 Décembre 1953;

Que celui-ci est décédé ab intestat laissant sa mère comme unique héritière suivant acte de notoriété dressé par le notaire Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, de Guimarães (Portugal) du 15 Mars 1954;

Que de la Succession dépend un immeuble sis à Léopoldville enrégistré à la Conservation des Titres Consciers Vol. A. L. IV folio 43 inscrite au plan communal sous n.º 899; Qu'il y a lieu de constater que l'immeuble appartient pour moitié à la première exposante en sa qualité de commune en biens d'avec feu son mari et d'ordonner la mutation par suite de la seconde moitié au nom de la seconde requérante seule héritière du défunt;

Mais qu'elles ne peuvent le faire sans votre autorisation;

A CES CAUSES: les exposants vous prient, Mr. le Président, constater que l'immeuble ci-dessus appartient pour moitié à la première des exposantes;

Ordonner la mutation de la moitié de la copropriété au nom de la seconde requérante. Et à cet, elles vous prient ordonner les mesures de publicité à respecter.

Et ce sera justice Léopoldville, le 8 Juillet 1954.

ORDONNANCE N.º 291/54 Investiture FARIA MARTINS:

L'an mille neuf cents cinquante-quatre, le quatorzième jour du mois Juillet;

Nous Fernand WALHIN, Juge-Président du Tribunal de première instance de Léopoldville, assisté de Albert Hendricky, Greffier du siège;

Vu la requête qui précède en date du 8 Juillet 1954 et les motifs qu'elle contient, ensemble les pièces jointes; Attendu qu'il y a lieu de faire droit;

Vu l'article 50 du décret du

ANÚNCIO A QUE SE REFERE O ART.º 263 DO CÓD. PROC. CIVIL

## Revogação de procação

D. Emilia Alves da Silva Guimarães, solteira, proprietária, de Moreira de Cónegos, requereu a notificação do Padre Ezequiel de Freitas, pároco da referida freguesia, para revogação de mandato que lhe foi conferido por procação de 23 de Fevereiro de 1953, e ordenada por despacho do Meretíssimo Juiz de Direito, desta Comarca, de 27 de Agosto de 1954.

## JOGOS FLORAIS DAS CALDAS DA RAINHA

Obtiveram o maior êxito os II Jogos Florais das Caldas da Rainha cujas produções, em prosa e em poesia, estão sendo apreciados pelos respectivos Juris.

## PREVENÇÃO

António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras, tendo conhecimento que alguém abusou da procura abusar criminosamente do seu nome, falsificando a sua assinatura, previne todas as pessoas bem intencionadas, de que nunca assinou e jamais assinará, letras ou documentos que envolvam a sua responsabilidade como fiador de quem quer que seja, ainda mesmo que se trate de pessoas de família. Serão entregues à polícia e relegados aos tribunais quem apresente documentos nas condições indicadas.

Guimarães, 10 de Agosto de 1954

António Pereira Leite de Magalhães e Couto. 531

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER &amp; C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 21 404 PORTO

six février 1900 vingt formant le titre III du livre II du Code Civil;

A ces causes:

Ordonnons que la requête qui précède et la présente ordonnance soient publiées dans le journal «Le Courrier d'Afrique» édité à Léopoldville et le «Noticias de Guimarães» paraissant à Guimarães (Portugal) pour être statué après un délai de deux mois prenant cours à la date de la dernière de ces publications, tant sur le mérite de la requête que sur celui des oppositions éventuelles qui auraient été reçues au Greffe du Tribunal de céans.

Ainsi fait à Léopoldville, em notre Cabinet, aux jour, mois et an que dessus. 561

Le Greffier, Le Juge-Président,

A. Hendricky, F. Walhin.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 30, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes dos Santos, esposa do sr. dr. Julio Carlos Gomes dos Santos, e o nosso bom amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões; no dia 1 de Setembro, o nosso bom amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado e a sr.ª D. Quitéria Mendes da Costa; no dia 4, os nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva, José Gilberto Pereira e Alexandre Pacheco Guimarães, residente no Rio de Janeiro; no dia 5, os nossos prezados amigos srs. Manuel Oliveira Cosme e Alberto José Fernandes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### CASAMENTOS

Em Aveiro, na histórica capela de Santa Joana Princesa, realizou-se no domingo, o casamento da distinta professora do Ensino Liceal, sr.ª dr.ª D. Maria Ana de Castro Luzano Lopes, filha da sr.ª D. Maria de Castro Luzano Lopes e do sr. Manuel António Lopes, com o distinto Eng.º Electrotécnico sr. António José Carneiro de Quadros Flores, filho da sr.ª D. Idalina Carneiro de Quadros Flores e do sr. Coronel António de Quadros Flores, distinto Oficial do Exército e nosso ilustre colaborador.

A cerimónia a que presidiu o Rev. Reitor do Seminário de Aveiro, Monsenhor Raúl Duarte Mira, antigo professor do Liceu e da noiva, que dirigiu uma formosa alocução aos nubentes, decorreu em ambiente de muita intimidade, tendo testemunhado, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Augusta Dutra Serrão Butler Elerperk dos Reis, sua madrinha de baptismo.

Durante o acto religioso fez-se ouvir em composições adequadas um excelente quarteto.

No final e em casa dos pais da noiva foi servido a todos os convidados um primoroso lanche, trocando-se afectuosos brindes.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

— Na Igreja Paroquial de Travassos, na Póvoa de Lanhoso, realizou-se, na pretérita segunda-feira, o casamento da menina Maria Madalena Matos Macedo, filha da sr.ª D. Camila de Jesus Matos e do sr. Deliciano da Costa Macedo, com o sr. António Simões de Sousa Meneses, filho da sr.ª D. Maria da Natividade Simões e Silva Meneses e do Prof. sr. Mário de Sousa Meneses, nosso distinto colaborador.

Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo o sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses e sua esposa a senhora D. Modesta Martins de Sá Alpoim e Meneses.

A missa foi rezada pelo pároco do noivo, o rev. Prior Luís Gonzaga da Fonseca, tendo presidido à cerimónia nupcial o pároco da noiva, rev. P.º Alberto Gonçalves Gomes, que dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Conduziu as alianças o menino Luís Mário, sobrinho do noivo.

Seguidamente e na Pensão da Montanha, na Penha, foi servido aos convidados um almoço, em que se trocaram afectuosos brindes.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

— Na igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, consorciaram-se no passado domingo, a sr.ª D. Emília Miranda Ferreira, prendada filha do industrial sr. Augusto Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Emília Miranda Ferreira, e o sr. José Albino da Costa e Silva, activo empregado da firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, filho do sr. Caetano da Silva e de sua esposa a sr.ª D. Mariana Magalhães da Costa e Silva.

Foi celebrante o rev. Firmino Lopes da Cunha, coadjutor da freguesia da Oliveira, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Paraninfaram, por parte da noiva, seus tios paternos, o sr. Inácio Ferreira da Costa e sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa, e por parte do noivo, seus pais.

Durante o almoço, que teve lugar na Penha, e a que assistiram algumas dezenas de pessoas, pronunciaram-se brindes pela felicidade dos noivos.

A estes, desejamos muitas venturas.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso bom amigo sr. Amadeu Guimarães.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

### Partidas e chegadas

Com sua família tem estado a veranear em Fão, o nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Esteve em Espanha, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Andrés Puga.

— Com sua gentil filha regressou da Corunha (Espanha) o nosso bom amigo sr. Manuel Alves Machado.

— Com sua família partiu para Caminha o nosso bom amigo sr. David Cepa.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. José da Silva Maia.

— Partiu com sua família para as suas propriedades de Nespereira, o nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Com suas esposa e filha tem estado a veranear na Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

— Com sua família tem estado a veranear na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade.

— Com sua esposa tem estado a veranear em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Eng.º Eleutério Martins Fernandes.

— Esteve nesta cidade o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

— Tem estado entre nós, acompanhado de seu filho, o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Eduardo Lemos Mota e dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

— Encontra-se naquela Praia a família do nosso prezado amigo sr. Alfredo Lopes Correia, do Pevildém.

— Com sua esposa parte amanhã para Mondariz (Espanha), o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino.

— Vindo de Luanda, com sua família, encontra-se nesta cidade,

onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Armando de Faria.

— Com sua esposa tem estado a veranear na Foz do Douro, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Jerónimo de Almeida.

— Da Póvoa de Varzim regressou às suas propriedades de Briteiros o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Tem estado nas suas propriedades das Pedras Alveiras, a família do nosso querido amigo sr. dr. António Paul, médico cirurgião no Porto.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

— Regressou da Póvoa de Varzim com sua família o nosso bom amigo sr. José de Freitas.

— Está com sua esposa na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. António Antunes.

— Regressaram de Mondariz os nossos bons amigos srs. Aristete Pereira e António de Pádua Martins Ferra, com suas esposas.

— Regressou da Curia o nosso bom amigo sr. Manuel C. Martins.

— Com sua esposa regressou de Lourdes o nosso prezado amigo sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha.

— Partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. dr. João Afonso de Almeida.

### Doentes

Têm passado muito doentes dois filhinhos do nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

— Afim de tratar da sua saúde, recolheu a um quarto particular do Hospital de S. Marcos, em Braga, o nosso prezado amigo sr. Armando Diniz Dias Corais.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Tem passado doente o nosso amigo sr. Mário Simões de Sousa Meneses.

— Tem passado doente, em consequência de uma queda, que lhe motivou a fractura de um ombro, o nosso bom amigo sr. João de Araújo.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

**João Mendes Cardoso**  
Na sua Quinta do Penedo, em S. Tomé da Abação, finou-se o proprietário sr. João Mendes Cardoso, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Emília Duarte Guimarães Cardoso, pai das sr.ªs D. Maria José, D. Maria Eulália, D. Mercedes e D. Carmen e dos srs. Mário e Silvano Duarte Cardoso; sogro dos srs. José Duarte Xavier e José Costa, e cunhado dos srs. António da Silva Xavier, Aires da Costa Nogueira e António Maria Ferreira.

O seu funeral efectuou-se naquela freguesia.

Pézames à família dorida.

**José Gonçalves Pardo**  
Faleceu, no Hospital da Misericórdia, o sr. José Gonçalves Pardo, de 64 anos, antigo cosinheiro, pai do sr. Abílio Moreira Gonçalves, industrial de calçado, e das sr.ªs Maria do Sameiro e Amélia Moreira Gonçalves, e sogro dos srs. António Baptista Covilhã e Eugénio Martins Ferreira, agente da P. S. P. em Aveiro.

O seu funeral realizou-se para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família dorida.

### De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido em S. Miguel de

Creixomil, guarda luto o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques, sócio da firma Roberto, Sucrs., a quem apresentamos sentidas condolências.

## Vida Católica

### Novos Párocos

Foi nomeado Pároco da freguesia de Guardizela, tendo já tomado posse, no domingo, o nosso prezado conterrâneo sr. P.º Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro, filho



P.º Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro

do nosso estimado amigo sr. Porfírio Mendes Ribeiro.

O novo Pároco foi recebido com as mais significativas provas de apreço, tendo assistido à sua primeira Missa elevado número de paroquianos, que no final o foram cumprimentar.

— Foi também nomeado Pároco das freguesias de Pencelo e Gominhões, devendo tomar posse em breve, o Rev. P.º Firmino Lopes da Cunha, que durante alguns anos desempenhou as funções de Vigário-Cooperador da freguesia de N. S.ª da Oliveira e que nesta cidade conta muitas simpatias.

Cumprimentamos os novos párocos, desejando-lhes as maiores prosperidades no desempenho de suas missões.

### Missas novas

Em Lordelo, sua terra natal, celebraram missa pela primeira vez, mais dois novos sacerdotes da Ordem dos Lazaristas (C. M.) de Felgueiras.

Foram eles, os reverendos srs. P.º João de Paiva, filho do sr. Acácio de Paiva e da sr.ª D. Maria da Rocha Paiva, e P.º Manuel Rocha de Carvalho, filho do sr. Severino de Carvalho e da sr.ª D. Laura da Rocha.

Saídos no mesmo ano para o Seminário, após 14 anos de preparação, lá voltaram de novo, onde a população inteira os esperou com alvoroço, amizade e simpatia. Com eles, ficam sendo quatro os sacerdotes formados daquela populosa freguesia nos últimos três anos.

Pela manhã, por entre flores e palmas, subiram os dois noivos sacerdotes à ara Santa do altar.

Fez o sermão de missa nova, o Rev. P.º Amélio Fernando, contemporâneo e amigo pessoal dos dois, ao fim do qual se seguiu, na casa de seus pais, um almoço de homenagem, para o qual foram feitos alguns convites, sendo de destacar algumas pessoas gradadas da terra.

«Notícias de Guimarães» alegra-

-se com o facto, e endereça aos dois novos sacerdotes e suas famílias os mais respeitosos cumprimentos e os melhores votos de prosperidades, especialmente no seu novo campo de Apostolado para que estão já indigitados, que é o das nossas Províncias Ultramarinas. — A.

### Grande Peregrinação à Penha

A circunstância de ser este o ano das comemorações Marianas, obriga a que sejam mais esplendorosas as solenidades da Peregrinação Anual à Penha.

Nisso está empenhada a Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo, que elaborou já o seguinte programa:

Triunfal cortejo luminoso que no dia 8 de Setembro, dia da Natividade de Nossa Senhora, pelas 21 horas, conduzirá a Imagem de Nossa Senhora da Penha do alto da montanha Santa à cidade.

Vai pedir-se aos proprietários de automóveis do concelho para se incorporarem, bem como aos de camiões para que os deixem engalanar (carros com alegorias e luminosos) pelos seus operários. Se todos colaborarem neste número do programa, será único de grandiosidade.

O cortejo descerá a Penha pela estrada da Costa, Rua de S. Dámaso, Largo 28 de Maio, Tournal nascente, rua de Santo António, rua Gil Vicente, rua Paio Galvão, Tournal poente.

Chegando à muralha, no Largo 28 de Maio, será a Imagem retirada do carro triunfal para um altar, onde se efectuarão várias cerimónias e saudação à Virgem.

Em seguida será o andor com a Imagem conduzido para a Igreja de S. Francisco, onde na quinta, sexta e sábado, haverá conferências.

No domingo, dia 12, haverá nessa Igreja, missa e comunhão geral às 7 horas e, às 8,30, será a Imagem conduzida em procissão para o Largo do Campo da Feira, seguindo-se a apoteose da cidade, bênção aos peregrinos, pondo-se em marcha a Procissão.

Chegada à Penha, apoteose a Nossa Senhora, missa e alocução.

De tarde terço e bênção do SS.º Sacramento.

De esperar é que todos os habitantes da cidade embandeirem e iluminem as fachadas das suas casas, esperando o cortejo luminoso com velas e flores e assistindo às cerimónias religiosas.

Da colaboração de todos os vimaranenses depende o êxito e brilhantismo das festividades.

Com a abertura do Ano Mariano foi na Penha, lugar escolhido por Deus para teatro das maiores realizações, prestada homenagem a Pio IX. Vamos mais uma vez pedir à Virgem Santíssima a beatificação do Imortal Pontífice da Imaculada.

Conta-se com a assistência de alguns Prelados às imponentíssimas solenidades.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelece, no dia 12, um serviço especial de combóios para Guimarães.

### S. Bartolomeu

Realiza-se hoje, na freguesia de Cerzedelo, a festa em honra de S. Bartolomeu, havendo, às 9 horas, Missa solene na capelinha de sua invocação e arraial durante a tarde.

### Irmandade de Santo António

Missa em acção de graças

A Mesa da Irmandade de Santo António, provisoriamente erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, manda celebrar amanhã, às 9,30 horas, no altar do seu Patrono, uma Missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Comendador

## Venda de sardinha

Causa impressão desagradável o facto de se permitir que estacionem camionetes em alguns pontos da cidade para a venda de sardinha, que é anunciada por toque de cornetas.

A venda da sardinha era feita e deve continuar a ser por mulheres conduzindo seus taboleiros à cabeça e apregoando-as.

Doutro modo parece que não estamos numa cidade... Que lhes parece?

## ARRAIAL MINHOTO

Uma comissão de cavalheiros da melhor sociedade promovem um arraial Minhoto, em Ponte do Lima, na noite do dia 4 de Setembro, com admissão por convites.

## Banco N. Ultramarino

Os funcionários da Filial do Banco N. Ultramarino, acompanhados pelo seu digno gerente sr. Leandro Martins Ribeiro, partiram ontem para Vigo e Pontevedra, realizando-se, assim, um passeio de confraternização.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

Alberto Pimenta Machado, benemérito da Instituição do «Pão dos Pobres».

### Comunhão Solene

No passado dia 15, dia de Nossa Senhora da Oliveira, fez a sua Comunhão Solene, na igreja da Colegiada, a menina Maria de Fátima de Assunção Coutinho, filha do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa a sr.ª D. Laura de Assunção Coutinho.

### Festa Centenária da freguesia de Creixomil

Realiza-se nos dias 2, 3, 4 e 5 de Setembro, com o seguinte programa:

Dia 2, abertura da festa com sermão, às 20,30; dia 3, às 5,30, missa, seguida de sermão. No final, haverá confissões para meninas e senhoras, e de tarde, pelas 20,30, sermão; dia 4, às 5,30, o mesmo programa do dia anterior, com confissões para meninos e homens, havendo às 21,50, uma imponente procissão de velas com a Imagem de N. S.ª de Fátima. A chegada à capela de S. Lázaro, haverá uma alocução por um distinto orador, seguindo-se a coroação de N. S.ª, e regressando a procissão à igreja paroquial, terminando com a bênção do Santíssimo; dia 5, domingo, Missas e comunhão geral, às 6, 8 e 11 horas, sendo a missa das 8 a da comunhão solene das crianças. Às 11 horas, missa solene cantada. De tarde, às 17 horas, procissão Eucarística ao alto da Bandeira, havendo uma alocução e bênção do Santíssimo, regressando à igreja paroquial, havendo a consagração a Nossa Senhora.

### Nossa Senhora da Guia

No próximo dia 8 de Setembro realiza-se a festividade anual de N. S.ª da Guia, que se venera na sua capelinha no Largo 1.º de Maio, e cujo programa publicaremos no próximo número.

Foi convidado para pregar na festividade o rev. sr. dr. José de Jesus Ribeiro, digníssimo Prior de S. Sebastião.

As novenas preparatórias iniciam-se no dia 31, a vozes e harmónio.

Folheio e rebusco comentário imparcial ao decreto de Mousinho, tão combatido e renegado como a Lei de 22. Imparcial de todo não o topo; o que mais se ajusta a critério são estas palavras: «Pela queda do Sistema Constitucional de 1823, cairam também todas as providências e ideias de melhoramentos, que dele haviam nascido. Das em favor da Agricultura apenas pôde escapar a extinção dos Banais. Mas a ideia da necessidade de uma vasta reforma dos Forais, de tal maneira sobreviveu, que os Restauradores dos inauferíveis foram forçados a nomear para esse fim uma Comissão que nada fez. Os Donatários exultaram sem reflectir que estas ideias eram antigas,.... mas até 1832 não se cogitou mais de Forais. ... Com esta mira, Mousinho da Silveira concebendo mais vasto plano, desdenhando interesses miúdos e individuais, resolveu cortar o nó, não só extinguindo inteiramente os Forais, mas também anulando as Doações Régias; porém o golpe foi dado com tanta força e precipitação que fez estragos além do que ele mesmo esperava, e que é necessário remediar.» Escreveu-o um Lente de Direito da Universidade de Coimbra, de nome e fama em seu tempo, o Doutor Coelho da Rocha em A Questão entre os Senhorios e os Foreiros, ou O Espírito do Decreto de 13 de Agosto de 1832 (Coimbra, Imprensa Universidade, (1836). Ora se, em 1820, eram graves as desgraças em que nos encontrávamos, ao tempo de Mousinho, miséria, fome, incerteza e angústia debatiam-se em paroxismos de agonia miserável e extrema. E, todavia, a rasgada iniciativa de Mousinho da Silveira tinha precedentes; na sessão das Constituintes de 3 de Novembro de 1821, quando voltou à discussão, em ordem do dia, a base a adoptar na reforma dos forais, e em que um deputado justamente considerou não ser igualitária a redução proposta pelas condições da produção conforme as terras agricultadas, o famoso e considerado Borges Car-

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

79)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

11

neiro, que veio a morrer nos cárceres sinistros de S. Julião da Barra vítima do cólera morbus do fanatismo odioso, para que houvesse «carácter de igualdade, generalidade e justiça» apresentou um novo projecto pelo qual ficavam extintas «todas as pensões determinadas ou indeterminadas, censos, foros, laudémios, lutosos, e quaisquer outras prestações agrárias de qualquer denominação, que se pagam à coroa ou seus donatários, ou elas descendam de forais costumes, ou contratos censiticos e enfiteuticos, ou quaisquer outros que não sejam o de arrendamento». E exclamava: «A agricultura em Portugal é uma árvore plantada em excelente terreno: mas desde a raiz até à sua extremidade cheia de musgo que lhe chupa toda a sustância.» Aduzia exemplos: «Essa matilha de juntas (de várias obras com numeroso acompanhamento) é musgo. No exército (relação de empregos para tudo e nada) é musgo. Na marinha (nova relação) é musgo. «No Eclesiástico... na Administração... na ordem chamada política, alcaides mores, comendadores, senhores de terras, donatários da coroa: tudo isto é musgo. Limpemos a nossa bela árvore bem limpa de todo esse

musgo, a sustância que ele lhe está chupando, a nutrirá, e ela dará frutos abundantes».

Mas, voltando ao caso, claro que me não proponho a crítica do decreto de Mousinho, apenas sua análise genérica, integrando-a precisa no momento próprio e procurando limpá-la do espesso fumo de apaixonadas discussões, pró e contra, que a submergem quase e ainda hoje revivem (por exemplo em Ezequiel de Campos no seu projecto de lei da «Povoação e Valorização Agrária» e José Pequeto Rebelo em «O desastre das reformas agrárias»). Confesso, isso sim, que estou com Almeida Garrett quando escreve: «Seja qual for o ponto de que se considerem, forme-se o conceito que se formar delas, é inquestionável que as leis de 16 de Maio (organização administrativa e judicial), de 30 de Julho (extinção dos dizimos) e 13 de Agosto de 1832 (de que nos estamos ocupando) são um grande monumento, são o termo onde verdadeiramente acaba o velho Portugal e de onde começa o novo». E como ele sinto estas verdadeiras e nobres palavras: «Os males da sua terra» (e tantos e tão desvairados eram e foram até à sua morte os que a afligiam) «sentia-os com verdadeiro coração de português. Nenhum com mais sinceras e piedosas lágrimas assistiu a este espectáculo horrendo e vergonhoso...» Fiquemos-nos por aqui, já salvos desse naufrágio, por honra nossa e dignidade nacional. Ora, pelo Decreto de 13 de Agosto eram extintos: «todos os foros, pensões, quotas, censos, rações certas e incertas, jugadas, teigas de Abraão, laudémios, lutosos e mais direitos e prestações de qualquer denominação, impostos nos bens da coroa (doados ou aforados) pelos reis ou pelos donatários, ou por contratos de emprazamento, ou sub-emprazamento, ou de censo, fundados em doações régias, ou em forais, ou em sentenças, ou posses imemoriais ou por qualquer outro título.

Continua.

## Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Agosto

Sob a presidência do provedor, sr. Mario de Sousa Meneses, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Em seguida e de harmonia com o que foi resolvido na sessão de 16 de Julho do ano corrente, a Mesa procedeu à abertura de duas propostas para a execução da empreitada das obras destinadas à montagem de uma lavanderia neste Hospital, cuja abertura foi feita na presença do concorrente sr. Ricardo Capela, residente na Rua do Areal, da cidade de Braga, não tendo comparecido o outro concorrente, sr. Joaquim de Sousa, residente na Rua Gama Barros n.º 36, da cidade do Porto.

As referidas propostas, que eram acompanhadas dos documentos constantes do programa do concurso para esse efeito, foram tomadas em consideração, embora se tendo verificado que o concorrente Joaquim de Sousa se referiu a trabalhos não mencionados no caderno de encargos. A Mesa, em virtude desse facto, resolveu enviar as propostas em causa à Comissão de Construções Hospitalares a fim de que a mesma se pronuncie sobre a circunstância de só o concorrente Ricardo Capela se cingir ao citado caderno de encargos.

— Depois de ser tratado o assunto acima referido, a Mesa trocou impressões sobre os assuntos que vão ser apresentados à Assembleia Geral, no próximo dia 22.

— Foi tomado conhecimento de uma carta do sr. dr. Augusto Luciano Guimarães a informar de que estava de acordo com o que lhe foi comunicado no officio desta Misericórdia n.º 291/54, de 3 do mês findo, aceitando, portanto, as condições apresentadas pela Mesa.

Para representar a Mesa na escritura dos prédios que o referido interessado pretende adquirir, foi designado o mesário sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

— Foi recebido um officio do Corpo Nacional de Escutas, Núcleo de Guimarães, a agradecer as facilidades que a Mesa lhe concedeu para efeito do acampamento escutista na cerca do Hospital.

— Foi lido um requerimento do Oficial da Secretaria, sr. Amadeu Soares, a pedir 15 dias de licença, de harmonia com o disposto no artigo 15.º do Regulamento dos Serviços Administrativos, o qual foi deferido em virtude da informação favorável do sr. secretário da Mesa.

— O sr. provedor, interpretando o sentir dos srs. mesários dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Antão de Lencastre, Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, João A. da Silva Guimarães, Alfredo José de Sousa Félix e tenente Pedro Machado, propôs que fossem nomeadas Irmãs Gracianas desta Misericórdia as senhoras Donas Maria Adelinda Sampaio Bragança e Ana da Costa Oliveira, esposas dos srs. mesários João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira, como preito de gratidão à valiosa colaboração e aos destacados serviços que os mesmos têm prestado a esta Instituição, não só desde que fazem parte da Mesa, como membros efectivos, mas ainda porque já anteriormente deram manifestas provas da sua dedicação e do seu interesse pela prosperidade desta Santa Casa. Esta proposta, que por iniciativa do sr. vice-provedor foi acolhida com uma salva de palmas, foi aprovada por aclamação dos srs. mesários

## LOJA DOS TABELADOS

LARGO DA CONDESSA DO JUNCAL  
GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas brancas, casimiras e miudezas, bastante afreguesado.

Passa-se em virtude de os sócios não poderem estar à frente do negócio.

Facilita-se o pagamento mediante garantias sólidas.

544

Para Pintar paredes

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos  
seca em 10 horas  
e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Capela & C.ª, L.ª de

GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª de

PORTO LISBOA

BRIQUETES PEJÃO  
INDÚSTRIA - AQUECIMENTO  
- COZINHA -

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 299

cujo sentir foi interpretado pelo sr. provedor, e ainda porque nada existe no Compromisso da Misericórdia a contrariar uma manifestação de gratidão desta natureza, tanto mais que as referidas senhoras também se têm consagrado à expansão da Caridade.

— O sr. provedor comunicou que se ia ausentar durante o próximo mês de Setembro.

Em virtude do sr. vice-provedor também se encontrar ausente, ficará com a provedoria o secretário sr. tenente Pedro Machado.

— A Mesa resolveu admitir no Asilo de Inválidos da Misericórdia Domingos da Silva, de 48 anos de idade, solteiro, natural da freguesia de Santa Eufémia de Prazins e residente no lugar do Outeiro, freguesia de S. Salvador do Souto, deste concelho, filho de Manuel da Silva e de Maria de Macedo.

Foi aprovado o balancete do cofre, apresentado pelo sr. tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes do-nativos:

Da senhora D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Meneses, 20 razas de centeio; da Fábrica de Tecidos Moreirense, Lda., Vizela, 2 peças de sarja; da Empresa Têxtil da Cuca, Lda., Rua Passos Manuel, Porto, 1 peça de riscado; do sr. Luís de Sousa Nogueira, Lordelo — Guimarães, 1 peça de pano alinhado 0,70; do Rev. Pároco da Freguesia de S. Romão de Mesão Frio, 30 colmeiros de palha; idem, de S. Tiago de Cardoso, 25; idem, de Atães, 25; do sr. Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela, 8 peças de panos diversos, sendo uma para cortinas da Igreja da Misericórdia.

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Instituição.

TUBOS GALVANIZADOS!...

Unicos importadores no Concelho: 500

A Competidora de Representações, L.ª

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1181 — 29-8-1954

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Primeiro Juízo da Comarca de Guimarães e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que A. Correia de Azevedo, casado, comerciante, morador na Rua Adriano Pinto Bastos, da vila e comarca de Vila Nova de Famalicão, move contra José de Oliveira, casado, comerciante, do lugar da Feiteira, freguesia de São João de Airão, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 8 de Julho de 1954.

O chefe da 1.ª secção,

Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 549

do 1.º Juízo,

Adriano Filipe Afonso.

## OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS

Em INSTALAÇÕES de

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS.

REBOBINAGENS DE DÍNAMOS, MOTORES

E TRANSFORMADORES ELÉCTRICOS.

RECONSTRUÇÕES DE BATERIAS, etc.

São garantidos todos os serviços

por esta casa executados.

Ribeiro de Oliveira & Mendes

LARGO DA REPÚBLICA DO BRASIL, 43 — TEL. 4689

GUIMARÃES

225

Notícias de Guimarães n.º 1181 — 29-8-1954



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das executadas Luísa Cândida Lemos de Almeida, viúva, proprietária — Maria Fernandes Almeida Mendes, solteira, maior, proprietária, ambas da rua de Santa Maria — e Maria das Dores Fernandes Mendes, solteira, maior, proprietária, da rua de Gil Vicente, todas desta cidade para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus

BRANCAS

A acreditada Água de Colónia

Min-Hór

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO.

NÃO É TINTURA. 280

Vende-se na

FARMÁCIA "HÓRUS" — GUIMARÃES

«CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

60

## Ofertas e Procuraas

CASA VENDE-SE

Com rés-do-chão

e dois andares e quintal que produz em média 5 pipas de vinho.

Tem telefone e luz eléctrica. Situada junto da estrada. Lugar das Quintãs — Serzedo.

Para tratar: na mesma, ou por favor em Guimarães Manuel Fernandes Carneiro. 327

Precisa-se de um afinador de teatros mecânicos que saiba afinar «Jakuard». Falar na fábrica de Augusto Luciano Guimarães — Guimarães.

Bicicleta com motor

Usada, em bom preço, VENDE-SE. Nesta Redacção se informa. 346

Trespasa-se em Guimarães, um estabelecimento industrial, no centro da cidade, podendo ser adaptado a outro negócio. 354

VENDE-SE CASA

Nova com 4 divisões e uma grande loja para arrumos, situada no monte de Margaride. Com boas vistas para todas as redondezas e de frente com a linha de ferro. Falar a Fortunato Pereira — Cauteleiro — em Guimarães. 352

ARTIGOS MILITARES

(USADOS)

Botas, roupas em cotim ou mescla, polainitos e polainas de cabedal e muitos outros artigos devidamente reparados próprios para operários e trabalhadores.

Retalhos de cabedais diversos e calçado para enclimentos. Bons preços para revenda. Aceito comissionista para os mesmos artigos. José Vicente, Rua dos Corvos, 28 — Alfama — Lisboa. 345

CASA NA CIDADE.

QUINTA PERTO DE RONFE.

VENDEM-SE

CASA PERTO DA CIDADE.

ANDAR MODERNO NA CIDADE.

ALUGAM-SE

Tratar com ANTONIO DE FREITAS, R. da Rainha, 71-A — Guimarães. 345

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembarço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## APRENDER ATÉ MORRER...

(Coisas e... coisas)

1. — O Minho — As suas casas

Dentro de toda esta zona não há grandes proprietários, não há gente muito rica, e não há miséria. Nem uma só casa em ruínas, como na Beira, como no Douro. Ao longo das estradas, ou nos arruamentos contorcidos das pequenas aldeias, a tenda com a caixa do correio à porta, os bambolins de velas de sebo pendentes do tecto, cintilações amarelas, azuis e brancas de loiça vidrada numa prateleira ao fundo; as pequenas tabernas com os pães *molletes* enfarinhados e pegados uns aos outros em cima do balcão, na padieira das portas, suspensa de um braço de ferro, a tabuleta azul *Bom vinho e comer*; o ferrador, o tamanheiro, o peneiro, o cesteiro, o bombeiro, a tecedeira, a botica — tudo

tem um ar alegre, de camisa lavada, barba feita, camisa brunida ao sol.

Por detrás do cancelo do quinteiro, no mato fofo das enchidas, por baixo da ramada, ao lado das mais humildes cabanas, vê-se a porca russa enfiando a estrumeira, o galo branco cacarejando satisfeito, empoleirado na padiola, na escada de mão encostada à parede do cortelho ou no canhão do carro; e o podengo amarelo, de orelha bicuda, ladra da porta de casa ou de cima do muro, mostrando a quem chega os dentes anavilhados e o grande rabo em ponto de interrogação.

Não há adegas, não há dispensa, não há fogão de cozinha. A panela preta de barro de Prado ferve solitária sob o testo no pequeno lar enfumado, à fogueira de cepas e de agulhas de pinheiro, entre os dois escabelos de castanho.

Mas há broa em todos os balaio à porta do forno, há toucinho ou há unto pelo menos, em todas as salgadeiras,

há azeitonas no cântaro da salmoeira, há um ovo para deitar a cada galinha choca, uma braçada de erva para cada boi, uma codea para cada cão, uma raza de milho para cada fornada, uma estriga para cada roca, uma leira para cada enxada.

Ramalho Ortigão.

2. — Relendo a nossa História

AS BARBAS DE D. JOÃO DE CASTRO

Em Fevereiro de 1545 era nomeado governador da Índia, em substituição de Martim Afonso de Sousa, e neste cargo cobriu-se de glória. Logo ao chegar a Goa com uma armada de seis naus e dois mil homens, teve de entrar em campanha, destroçando os inimigos de Portugal. Em 1546, os portugueses sofreram uma derrota na guerra de Diu. D. João de Castro enviou logo reforços de Goa, e organizou uma expedição, que ele quis comandar, sendo vencidos completamente os adversários

de Portugal, mas ficando arrasada a fortaleza de Diu. Desse modo reconstruí-la, escreveu D. João de Castro aos membros da Câmara de Goa pedindo-lhes vinte mil pardaus emprestados e dizendo-lhes que mandara desenterrar o corpo de seu filho D. Fernando, morto na guerra, para empenhar os seus ossos. Como o cadáver não aparecesse, porém, D. João de Castro acrescentava que o único penhor que lhes restava eram as barbas, que mandava à Câmara de Goa por Diogo Rodrigues de Azevedo. Essas barbas responderiam pela dívida! Comovido, o povo de Goa acedeu ao pedido de D. João de Castro, mandando-lhe mais dinheiro do que ele desejava, e, com o dinheiro as barbas. A fortaleza de Diu foi reedificada.

Nomeado vice-rei da Índia em 13 de Outubro de 1547, por pouco tempo desempenhou estas altas funções e, cansado e doente, caiu de cama, morrendo pouco depois.

Tão pobre estava que, enquanto durou a doença, nem dinheiro tinha para se tratar!

3. — Belo exemplo de um soldado no cerco de Diu

Neste ensejo ocorreu um caso, que sendo pontificado por um simples soldado, ainda é mais glorioso para o nome português; porque bem claramente mostra que o amor da pátria não só animava o coração dos grandes capitães, mas guiava a todos que naquelas regiões sustentavam o império lusitano. Passou o caso da maneira seguinte:

António Moniz Barreto, que se achava arribado em Baçaim, como acontecia a D. Alvaro, vendo que não podia navegar em o caravelão de que era comandante, e querendo a todo o custo ir a Diu, quando não fosse para levar socorro, ao menos para dar novas dele, e nos sitiados inspirar alento, comprou à sua custa uma pequena embarca-

ção (que naquele tempo chamavam *galveta*), que julgou por leve e pequena poderia penetrar mares tão grossos, na qual faria menos impressão o choque e embate das ondas, e com alguns marinheiros se veio embarcar nela.

Achava-se acaso na praia um soldado por nome Miguel de Arneida, homem de corpo agigantado, e maior ainda no brio que na estatura, e vendo que em despeito de tantos perigos se partia aquele capitão com um só companheiro, lhe disse: Como, senhores, sem mim passais a Diu?! — Não cabeis cá, lhe respondeu um deles. Mas o valoroso soldado lançando-se ao mar vestido, com uma espingarda na boca, ia nadando demandar a galveta. E vendo António Moniz tão grande gentileza, parou para o recolher dentro, dizendo «que levava um bom socorro a Diu em tão bom companheiro.»

Jacinto Freire d' Andrade.

Continua.